



Iniciativa Brazilianas
Curso de Formação Mulheres na Política
1º semestre de 2019.

Curso de Formação Política para Mulheres

Objetivo: Formar lideranças políticas, introduzir e aprofundar conceitos relacionados à feminismo, atuação política, política brasileira e mulheres na política. Capacitar mulheres para pensarem e atuarem na política de forma local e regional, impulsionando redes suprapartidárias de mulheres na política. Possibilitar uma preparação eleitoral para aquelas que desejarem ser candidatas em 2020.

Proposta metodológica: Três módulos (político, teórico e projeto prático) que são intercalados. Ao final, espera-se que as mulheres participantes do curso estejam aptas a mapearem e articularem atores locais e a atuarem com autonomia em suas trajetórias políticas. O curso ocorre das 19 horas às 22 horas.

Comunicação : iniciativabrasilianas@gmail.com

Site: <https://iniciativabrasilia.wixsite.com/brasilianas>

Facebook: Iniciativa Brazilianas

instagram: @iniciativabrasilianas

Dia 1 - Apresentação do curso e Histórico, Cenário e Perspectivas das Mulheres na Política - 03/05

1ª parte: Apresentação das Brazilianas sobre o processo de definição da agenda trabalhada, contato com parceiras, organização, recrutamento e seleção e planos futuros para a rede feminista na política.

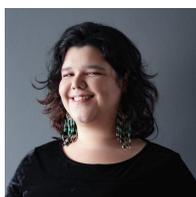
2ª parte: Qual a participação das mulheres na política institucional? A partir do histórico brasileiro até os dias de hoje, será abordada a participação feminina na política, a partir de aspectos quantitativos e qualitativos das candidatas e eleitas, bem como a produção de políticas públicas realizada nos mandatos e governos femininos.

Flávia Batista



Gestora de Políticas Públicas, pesquisa cultura, orçamento público e gestão cultural. É assessora na Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Em 2018 fundou a Iniciativa Brazilianas, a qual é Coordenadora e Gestora do Projeto Mulheres na Política

Thaiza Torres Nunes



Gestora de Políticas Públicas e ativista no tema mulheres e política. Tem experiência em assessoria legislativa na Câmara Municipal de São Paulo e em projetos de desenvolvimento local e economia solidária no Vale do Ribeira. Trabalhou com elaboração e monitoramento de projetos sociais no terceiro setor e em diversas campanhas políticas nos últimos anos, até fundar a Iniciativa Brasileiras, na qual é gestora do projeto Mulheres na Política.

Beatriz Sanchez



Doutoranda e mestra em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. É formada em Relações Internacionais pela mesma Universidade. É pesquisadora do Grupo de Estudos de Gênero e Política da Universidade de São Paulo. Atualmente, desenvolve pesquisa sobre as interações entre os movimentos feministas e o Congresso Nacional brasileiro.

Hannah Maruci



Cientista política, mestra e doutoranda em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Atua como pesquisadora no projeto “Democracia e representação nas Eleições de 2018” da Fundação Getúlio Vargas, que monitora e analisa a atuação das mulheres na política brasileira. É pesquisadora do Grupos de Estudos de Gênero e Política do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (GEPÔ). Suas áreas de pesquisa são: estudos de gênero, participação política feminina, teoria da representação e teoria democrática.

Bibliografia indicada:

Biroli, Flávia. Capítulo 5 do livro “Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil”, Boitempo, 2014.

ou,

Vídeo no Youtube “Aula 5: MULHERES NA POLÍTICA | Curso: Feminismo e democracia, com Flávia Biroli”, TV Boitempo, 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NQXGjA6bANc>

*Para quem não conseguir acesso ao texto (infelizmente, ele não está disponível online), é possível assistir uma aula da autora do livro no Youtube, sem prejuízo de conteúdo.

Dia 2 - Política e políticas públicas por mulheres que fazem política - 09/05

Como é o cotidiano de uma política? Como foi a trajetória, quais são as possibilidades de atuação? Como é ser uma mulher na política? Convidamos mulheres com atuação na política em diferentes níveis de atuação (municipal, estadual e federal), com experiência em executivo e legislativo.

Mediação

Natália Neris



Doutoranda em Direitos Humanos na USP, Mestre em Direito pela FGV, Bacharela em Gestão de Políticas Públicas pela USP. Pesquisadora do Núcleo de Direito e Democracia do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (NDD/CEBRAP) e do Grupo de Estudos e Pesquisas das Políticas Públicas para a Inclusão Social da USP (GEPPIS/USP).

Atualmente é coordenadora da área Desigualdades e Identidades do InternetLab - Pesquisa em Direito e Tecnologia. É autora do livro "A voz e a palavra do Movimento Negro na Constituinte de 1988" (Letramento/Casa do Direito, 2018).

Janete Pietá



Janete Pietá foi eleita Deputada Federal em 2006 e em 2010 pelo PT São Paulo, foi a única representante mulher entre os 14 eleitos pelo Partido dos Trabalhadores, e a primeira parlamentar negra eleita pelo PT SP para a Câmara dos Deputados. Atuou como vice-líder do PT na Câmara, coordenou a Bancada Feminina e o Núcleo de Parlamentares Negros da

Bancada do PT (NUPAN). Atualmente é vereadora na cidade de Guarulhos - SP.

Leci Brandão



É cantora, compositora e umas das mais importantes intérpretes de samba da música popular brasileira. Ao longo de sua carreira, gravou 25 álbuns, entre eles, três compactos e 2 DVDs. Em 2004, tornou-se Conselheira da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, permanecendo nestes postos por dois mandatos (4 anos). Em fevereiro de 2010, filiou-se

ao PCdoB e candidatou-se ao cargo de deputada estadual por São Paulo, tendo sido eleita e reeleita em 2014. Como parlamentar, Leci Brandão se dedica, especialmente, à promoção da igualdade racial, ao respeito às tradições de matriz africana e à defesa da cultura popular brasileira. Segunda deputada negra da história da Assembleia Legislativa de São Paulo,

Leci também levanta a questão das populações indígenas e quilombolas, da juventude, em especial pobre e negra, das mulheres e do segmento LGBT. Em 2018, foi reeleita para um terceiro mandato como deputada estadual pelo PCdoB. Foi membro da Comissão de Direitos Humanos e vice-presidenta da Comissão de Educação e Cultura da Casa.

Dia 3 - Oficina Prática de Mapeamento de atores, planejamento e articulação local - 16/05

Como se atua politicamente a nível local? Como se articula atores em torno de uma ideia? Como mapear o que é importante para a prática política? Diferentes metodologias são apresentadas, como forma de munir as participantes com conhecimento prático.

Lauana Simplício



Bacharelada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo, desenvolve pesquisas nos temas de Planejamento e Orçamento Públicos e Financiamento de Políticas Públicas. Possui experiência em planejamento e implementação de projetos sociais no 3º setor e é moradora de Guarulhos, onde atua em coletivo feminista e de Educação Popular

Tamara Ilinsky Crantschaninov



Gestora de Políticas Públicas (EACH/USP), mestra e doutora em Administração Pública e Governo (EAESP/FGV), com estágio de pesquisa na Erasmus University Rotterdam (2016-2017), tem como foco de atuação a interação entre sociedade civil e Estado em suas diversas formas, principalmente por meio de espaços institucionais de participação democrática. Foi Chefe de Assessoria Técnica do Gabinete do Prefeito de São Paulo (2013-2014) e Assessora Técnica da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (2014-2016). É professora do Curso de Pós-Graduação em Ciência Política da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e Gerente Executiva da QCP Consultoria, Projetos e Editora Ltda.

Dia 4 - Feminismos e Políticas Públicas - 23/05

Qual a importância de políticas feministas para as mulheres? Como entender o feminismo?

Quais os tipos de feminismos e como eles se relacionam com políticas públicas?

Joice Berth



É formada em Arquitetura pela Universidade Nove de Julho (Uninove) e, posteriormente, iniciou a especialização em Direito Urbanístico pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG). É feminista negra, assessora parlamentar, colunista da Carta Capital e autora do livro “O que é empoderamento?” (Grupo Editorial Letramento, 2018)

Léa Tosold



Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, mestre em Filosofia Política pela Universidade de York (2008) e mestre em Letras, Filosofia e Ciência Política pela Universidade de Viena (2007). Integra o Grupo de Estudos de Gênero e Política (Gepô) e o Grupo Interdisciplinar de Raça e Política (GIRA) do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo. É pesquisadora na Rede de Pesquisa NEXOS: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar/Sudeste da UFABC e membro do Comitê Paulista de Solidariedade à Luta pelo Tapajós (Comtapajós). Os principais focos de sua pesquisa são: epistemologias feministas antirracistas; teoria política, feminismos e antirracismo; interseccionalidade (gênero, raça, classe e sexualidade); políticas de diferença; ações afirmativas; pesquisa implicada e produção de conhecimento; ação coletiva; gênero, territorialidades e violência; movimentos indígenas; estudos de(s)coloniais; práticas sociopolíticas alternativas ao capitalismo.

Bibliografia indicada:

Carneiro, Sueli. "Mulheres em movimento". Estudos Avançados 17 (49), 2003, pp. 117-133.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008&lng=en&nrm=iso

Collins, Patricia Hill. "Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro". Revista Sociedade e Estado 31 (1), 2016, pp. 99-127.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf>

Gonzalez, Lélia. "Por um feminismo afrolatinoamericano". *Revista Isis Internacional*, 9, p. 133-141, 1988. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf

Mulheres Munduruku do Médio Tapajós. "Carta do III Encontro de Mulheres Munduruku do Médio Tapajós". Aldeia Sawré Muybu, 30 jan a 2 fev 2019. Disponível em: <https://cimi.org.br/2019/02/nao-aceitamos-mudancas-feitas-sem-consulta-aos-povos-indigenas-afirmam-mulheres-munduruku/>

Dia 5 - Novas práticas, novas trajetórias - 30/05

Novos nomes, novas práticas, novos resultados eleitorais. Quais foram as trajetórias das candidatas e eleitas em 2018? O que é possível aprender?

Isa Penna



ISA PENNA é Deputada Estadual em São Paulo pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). É advogada trabalhista, feminista, militante dos direitos LGBT e política. É ativista da Rua - Juventude Anticapitalista e da Frente Povo Sem Medo.

Mariana Janeiro



É feminista negra, mãe, escritora, filósofa e palestrante. Fundadora da Rede VALENTES, que entre outras atividades busca promover a formação feminista e o acolhimento de mulheres vítimas de agressão em Jundiaí e região.

Foi candidata a deputada federal pelo PT em 2018 obtendo 10.852 votos.

Marina Helou



Marina Helou está como Deputada Estadual pela Rede Sustentabilidade. É formada em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), tem especialização em negócios e sustentabilidade pela Fundação Dom Cabral/Cambridge University. É Jovem RAPS 2015, Líder RAPS 2016 e Líder Pública RAPS/Lemann. É uma das lideranças apoiadas pelo movimento RenovaBR. Atuou na Bancada Ativista e no Movimento Acredito e em 2017 coordenou a coalizão Nova Democracia. Foi candidata a vereadora em 2016 em São Paulo alcançando 16.212 votos. Resultado que a colocou como a 75ª candidata com mais votos dentre os mais de 1.300 candidatos e candidatas e como a mais bem votada

dentro do seu partido tendo. Esse resultado fez com que ela superasse a marca de três dos candidatos que foram eleitos, mas não foi suficiente para elegê-la porque seu partido não atingiu o quociente eleitoral necessário para conseguir ter ao menos um representante. Em 2018, ajudou a fundar o movimento Vote Nelas, que vai trabalhar para eleger mais mulheres para o Legislativo em todo o país.

Dia 6 - Oficina Prática de Comunicação Oral, Audiovisual e Escrita - 06/06

Como comunicar, debater, ampliar as redes existentes? Como produzir conteúdo? Pessoalmente e/ou em redes sociais? Esta oficina pretende abordar critérios técnicos e criativos de acordo com o perfil de cada participante.

Bia Abramo

Mariana Janeiro



Dia 7 - Sistema político brasileiro, candidatas, cotas e estratégias partidárias -13/06

Como funciona o sistema político brasileiro? Como favorece/prejudica mulheres? Como as cotas para candidatas operam? Quais são as outras formas de organização para além da esfera partidária?

Marina Merlo



É doutoranda e mestra em Ciência Política pela USP e bacharela em Ciências Sociais pela mesma Universidade. É pesquisadora do Grupo de Estudos de Gênero e Política da USP e do Centro de Política e Economia do Setor Público da FGV. Foi supervisora técnica na Secretaria de Inovação e Tecnologia na Prefeitura de São Paulo (2017-2018) e analista de dados na Folha de S. Paulo (2018-2019). Tem experiência na área de estudos eleitorais, organização partidária e desigualdade de gênero.

Marília Dalla Pria - Representante da RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade)



Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), dedicou-se ao estudo de Ciências Políticas e Direitos Humanos na Universidade de Regensburg – Alemanha.

Atua na Rede de Ação Política Sustentabilidade - RAPS desde 2015, tendo colaborado com as áreas de Desenvolvimento Institucional e Apoio à Ação Política. Atualmente integra a equipe de Cooperação e Parcerias da RAPS.

Bibliografia Indicada:

Araújo, Clara. “Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política”. Revista de Sociologia e Política, n. 24, p. 193–215, jun. 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782005000100013&script=sci_abstract&tlng=pt

Htun, Mala. “A política de cotas na América Latina. Estudos Feministas”, v. 9, n. 1, p. 225-230, 2001. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2001000100013>

[Opcional] Matland, Richard. E. “Enhancing women’s political participation: legislative recruitment and electoral systems”. In: BALLINGTON, J.; KARAM, A. M. (Eds.). . Women in parliament: Beyond numbers. Stockholm, Sweden: IDEA, 2005. v. 2p. 93–111. Disponível em: https://www.onlinewomeninpolitics.org/beijing12/Chapter3_Matland.pdf

Dia 8 - Para além de São Paulo e região: a realidade do interior paulista - 27/06

Qual a realidade das câmaras municipais do estado? E das prefeituras? Qual o perfil das mulheres que as ocupam? Como se faz política pública a nível municipal para além da cidade de São Paulo?

Julia Martin



Jornalista e especializada em Gestão de Políticas Públicas. Foi pré-candidata a prefeita de Taubaté em 2016 pelo PT, posteriormente sendo eleita presidente do partido na cidade. Em 2018 concorreu a deputada federal, obtendo 8.782 votos.

Loreny Caetano



Vereadora de Taubaté pelo Cidadania (antigo PPS).

É Gestora de Políticas Públicas, formada pela Universidade de São Paulo, e possui pós-graduação em Controle da Gestão Pública Municipal pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Dia 9 - Advocacy e Mobilização Social. Fechamento e avaliação do curso - 04/07

Como é possível planejar-se para atuar politicamente em sua região e cidade? Como atuar de forma conjunta na defesa de uma pauta? Como organizar a atuação política previamente a organização partidária?

Rita Quadros



É uma importante ativista feminista e lésbica, com histórico de participação em organizações LGBTQ+ (etc&tal, grupo umas & outras, Liga Brasileira de Lésbicas, Núcleo LGBT/PT). Ajudou a criar a 1ª semana da visibilidade lésbica e participou do processo organizativo das três primeiras paradas do Orgulho LGBTQ+/SP, atuando também na organização de inúmeras Caminhadas de Lésbicas de São Paulo. É cientista social e foi a primeira lésbica a ocupar o assento destinado ao segmento Lésbicas e Bissexuais no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM).

Janaína Gomes



Militante pela educação e direitos das mulheres em Guarulhos. Presidiu o Conselho Municipal da Juventude, além de ter participado dos Conselhos Municipais de Políticas Urbanas e Habitação e Conselhos Gestores dos Fundos de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Presidiu a Associação Babi durante 4 anos. Colaborou na construção de redes da sociedade civil, como a Rede Pimentas e a Frente Feminista municipal. Atualmente coordena o Cursinho Comunitário Pimentas e o curso das Promotoras Legais Populares dos Pimentas, que acontece na Unifesp, campus Guarulhos.

Sugestões da organização (Iniciativa Brasileiras)

[Opcional] Arendt, Hannah. “Condiciones y significado de la revolución”. El País, 2018. Disponível em

https://elpais.com/cultura/2018/11/07/actualidad/1541593930_890568.html

“Boletim Informativo nº 1 do Fórum Fluminense mais mulheres na política, Julho/2018”. Instituto Alziras. Disponível em:

<https://irp-cdn.multiscreensite.com/07fac9f8/files/uploaded/BoletimMulheresNaPolitica%20Julho-2018.pdf>

Franco, Marielle. "A emergência da vida para superar o anestesiamiento social frente à retirada de direitos: o momento pós-golpe pelo olhar de uma feminista, negra e favelada". Capítulo do Livro "Tem Saída?", Editora Zouk, 2017. Disponível em <http://www.editorazouk.com.br/Capitulo-MarielleFranco.pdf>